

NEWSLETTER 9

O Futuro da Aprendizagem para Seniores na Europa: Aprendendo com a experiência 2ª Conferência Pan-Europeia do ForAge – Em revista

ForAge é uma rede multilateral Europeia, com o objectivo central de comunicação e promoção de experiências de aprendizagem para Seniores. A 2ª Conferência internacional Pan-Europeia realizou-se em Budapeste, na Hungria, e decorreu de 30 de Setembro a 1 de Outubro de 2013.

Este evento foi organizado localmente pela 'Trebag Property and Project Management Ltd', da Hungria, e coincidiu com o Dia Internacional do Idoso, das Nações Unidas, a 1 de Outubro. A conferência examinou as tendências e as evoluções verificadas na aprendizagem na velhice, e o que pode ser aprendido das experiências de iniciativas europeias neste domínio. Uma vasta gama de apresentações interessantes e animados *workshops* tornou a conferência particularmente produtiva e útil.



Após a recepção aos participantes pelo **Prof. John Benyon** da Universidade de Leicester, Reino Unido (Coordenador do ForAge), foi feita uma introdução à conferência por **Peter Kövesd**, Director Geral da Trebag Ltd, e **Zoltán Loboda**, Chefe da Autoridade para a Educação, Departamento de Administração Legal,

Departamento de Relações Internacionais do Governo Húngaro.

Definindo o cenário

'Governos do mundo moderno concentram fundos, cada vez mais, na formação inicial e na formação para o mercado de trabalho. Isso deixa a educação para os Seniores como um investimento de luxo em países ricos?' Esta foi a questão levantada pelo **Dr Alan Tuckett**, Presidente do ICAE - International Council for Adult Education (Conselho Internacional de Educação de Adultos), durante a sua apresentação e, à qual tentou dar algumas respostas. Ele falou sobre as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos, alfabetização de adultos e do Fórum Social Mundial, e disse que 'um outro mundo é possível'. O **Dr. Michael Sommer**, gestor de projectos da 'European Infonet Adult Education', da Alemanha, falou da sua experiência em partilhar informação sobre educação de adultos e alunos mais velhos, através da Europa.

O **Dr. Koen DePryck**, da 'Vrije Universiteit Brussels' e do Centro de Educação de Adultos de Antuérpia, na Bélgica, argumentou que os modelos lineares tradicionais de educação formal já não são suficientes e que uma abordagem não-linear baseado no sistema para o futuro da aprendizagem para as pessoas mais velhas é necessário, incluindo, por exemplo, a aprendizagem baseada na comunidade, a aprendizagem aberta, não-formal e aprendizagem inter-geracional.

Idosos aprendendo na Europa

Jim Soulsby, Facilitador do ForAge, do Reino Unido, falou sobre a importância da aprendizagem dos idosos e o local da rede do

Março 2014

NEWSLETTER 9

O Futuro da Aprendizagem para Seniores na Europa: Aprendendo com a experiência 2ª Conferência Pan-Europeia do ForAge – Em revista

ForAge. Ele mencionou que as estatísticas sobre a aprendizagem de pessoas mais velhas é muitas vezes recolhida apenas até à idade de 64 anos. Apenas 4% dos idosos na Europa estão envolvidos em aprendizagem. Há muitos testemunhos de alunos mais velhos sobre os benefícios da aprendizagem, mas poucas análises de projetos de aprendizagem. Um dos objetivos do ForAge é criar uma plataforma, de longo prazo, para o acesso a dados e às suas análises na Europa, para garantir que a aprendizagem de adultos é representada e representativa.

Stefanie Steinbauer e **Claudia Unger**, da Federação Austríaca de Cegos e Deficientes Visuais em Viena, fizeram uma apresentação marcante sobre o projecto VISAL – Visually Impaired Seniors' Active Learning (Aprendizagem Ativa dos idosos Deficientes Visuais). **Roger Estelle Curto** e **Escuder Mollon** da Universidade de Cidadãos Séniores, em Castellón, Espanha, apresentaram um conjunto de ferramentas para a avaliação da educação de pessoas idosas chamado 'EDU Melhorando a Qualidade de Vida dos Seniores'.

Focando a Hungria

A sessão plenária seguinte foi centrada na aprendizagem de adultos na Hungria. **Bálint Boga MD**, da Fundação de Cuidados Paliativos Húngaros, em Budapeste, argumentou que o prolongamento da vida traz que os idosos precisam de aprender e os dados mostram que eles podem aprender. Um dos benefícios da aprendizagem é que as pessoas mais velhas tornam-se menos dependentes e mais autossuficientes. Na Hungria, a expectativa de vida é atualmente 23,4% maior do que há dez anos atrás. Até 15% das pessoas acima dos 60 sofrem de demência, enquanto até 18% têm sintomas de depressão. 4,5% das pessoas na faixa etária dos 55 aos 64 anos participam em

educação extracurricular. Isto cai ainda mais baixo para o grupo etário dos 65 aos 72, para 2,2%.

Katalin Vámos, marketing e preparador físico, apresentou dados sobre o uso da internet entre pessoas com mais de 50 anos, na Hungria. Apenas 20% das pessoas com mais de 50 anos usam regularmente a internet, mas 61% deles têm perfis de classe média.

Para concluir esta sessão da conferência o **Prof. József Jászberényi**, Director do "Research Centre for Gerontoeducation" do "King Sigismund College, em Budapeste, fez uma apresentação sobre pessoas idosas e educação na Hungria. Uma questão que ele identificou foi que essa educação não ocorre em Escolas Superiores ou Universidades, já que eles normalmente não estão interessados em pessoas idosas, mas sim em Centros Comunitários. O primeiro dia da conferência terminou com uma sessão de perguntas e discussão, seguido de uma receção.

Celebrando o Dia do Idoso das nações Unidas

O segundo dia da conferência começou com uma apresentação por **Zsófia Pustztai MD**, Diretor do escritório húngaro em Budapeste da Organização Mundial da Saúde. O tema desta sessão plenária foi "O envelhecimento ativo acrescenta vida saudável aos anos". Para a OMS, aqueles que são muito velhos constituem um dos dois grupos etários mais vulneráveis. O Plano de Ação da OMS sobre Envelhecimento Saudável faz foco sobre o envelhecimento ativo. Para a OMS, a idade cronológica não é o marcador para o envelhecimento e argumenta que as políticas devem levar isso em conta. O relatório da ONU "Uma Vida Digna para Todos" destaca os benefícios para a sociedade a partir das contribuições de pessoas mais velhas.

Março 2014

NEWSLETTER 9

O Futuro da Aprendizagem para Seniores na Europa: Aprendendo com a experiência 2ª Conferência Pan-Europeia do ForAge – Em revista



A sessão seguinte foi uma palestra do **Prof. Franz Kolland**, da Universidade de Viena, na Áustria, que falou sobre os benefícios da aprendizagem na vida adulta. Ele informou que a aprendizagem é uma ocupação contínua ao longo da vida e que a aprendizagem ao longo da vida pode mudar a imagem do envelhecimento. Uma série de estudos têm mostrado os efeitos positivos da educação sobre a memória episódica e também que a aprendizagem ao longo da vida melhora a saúde. Aqueles que na educação tendem a procurar ajuda médica mais cedo e evitar a autodiagnóstico. Eles também se recuperam melhor de doenças. Aprendizagem ao longo da vida promove a inclusão social, neutraliza os riscos de pobreza, melhora a igualdade de oportunidades e os desafios das imagens negativas do envelhecimento. A principal restrição do aprendizado adulto da vida é a pobreza. Também é verdade que a aprendizagem pode ser desconfortável para as pessoas mais velhas e que a educação pode trazer de volta memórias dolorosas.

Sessões em *Workshop*

A segunda tarde da conferência foi dedicada aos *workshops* paralelos, liderados e facilitados pelos parceiros do ForAge.

A Aprendizagem Pós-conflito e o Papel das Pessoas Idosas: Houve exemplos da Irlanda, Portugal e Hungria. Os participantes afirmaram que todos na EU estão em situação de conflito, direta ou indiretamente, e as pessoas mais velhas têm um papel central na construção de pontes com as gerações mais novas.

Os Adultos e o Erasmus+: Os participantes do *workshop* observaram que o Programa Grundtvig da UE foi muito bem-sucedido, não somente no tratamento mas também na inclusão de adultos. Mas há receios de que no novo programa Erasmus+ os adultos sejam menos incluídos. O papel do ForAge foi visto como uma rede, sensibilizando através de *lobbies*, e cooperando com outras redes.

As Necessidades de Aprendizagem de Adultos de Minorias Étnicas, Migrantes e Comunidades Ciganas: Os participantes chegaram à conclusão de que há que ter cuidados agrupando adultos nestas diferentes minorias já que nestes grupos todos experimentaram desvantagens e exclusão social. A investigação das suas raízes, história e experiências pode ajudar a fazer conexões entre grupos minoritários e culturas. A educação de adultos deve ajudar a facilitar este processo.

A Aprendizagem e Formação para e sobre Pessoas Idosas em Centros de Apoio e Cuidados Mentais: De toda a Europa houve três contribuições interessantes sobre a formação de formadores no trabalho com pessoas mais velhas em centros de apoio. Os participantes sugeriram que o ForAge poderia reunir e publicar as histórias dos formandos com reflexões de prestadores-de-cuidados.

Aprendizagem Intergeracional: Foram apresentados três exemplos de boas práticas.

Março 2014

NEWSLETTER 9

O Futuro da Aprendizagem para Seniores na Europa: Aprendendo com a experiência

2ª Conferência Pan-Europeia do ForAge – Em revista

O tema comum é que a aprendizagem não deve ser vista como sendo apenas para crianças, já que há uma gama de assuntos que as pessoas mais velhas podem aprender com as crianças, como as TIC, aprendizagem factual e aprendizagem sociocultural. Adicionalmente foi encontrado, a partir da discussão, de que os ambientes de aprendizagem variada e não-formal são muitas vezes mais inspiradores do que ambientes educacionais.

O Papel da Tecnologia de Informação na Aprendizagem de Adultos: Foi discutido neste *workshop* o uso das TIC pelos seniores na Europa e a expansão dos projetos aos novos países Europeus.



Escutando os formandos

Após os *workshops*, houve uma sessão plenária sobre as vozes dos alunos. **Mariana Matache**, da “Associate Euroed” em Bucareste, Roménia, apresentou o projeto ‘O Cidadão vem em Primeiro Lugar’. O projeto decorreu em vários Seminários Locais sobre democracia e parcerias, com o objetivo de capacitar cidadãos romenos para a auto-organização de projetos. Havia um plano local de ação e os projetos auto-organizados eram, por exemplo, sobre limpeza de ruas, criação de grupos de Seniores e bolsas de estudo para crianças de famílias de

baixos rendimentos. **O Prof. Ionut Popa**, da “Associate Euroed” em Bucareste, na Roménia, explicou que na era pós-comunista ocorreram mudanças e as pessoas aprenderam por elas próprias a cuidar de iniciativas locais. Havia, por exemplo, um grupo de jornal local, um clube de seniores e um centro cultural.

Sean Dillon, da “Age and Opportunity”, em Dublin, na Irlanda, explorou o projeto ‘Conte Connosco’. O objetivo do projeto foi avaliar como as pessoas mais velhas podiam ser contratadas para incentivar o bem-estar e saúde e, usar os seus conhecimentos e habilidades em benefício da comunidade local. Ele mostrou que alunos adultos envolviam-se em aprendizagem de tempos livres mas não em compromissos cívicos. As recomendações incluíram formação de facilitadores para encorajar o compromisso cívico, particularmente em pessoas acima dos 75 anos, para tentar chegar a mais pessoas idosas marginalizadas e incrementar o número de homens envolvidos.

Seguiram-se mais duas apresentações. **Ildikó Berény**, um PhD (doutorando) da Hungria, fez uma apresentação sobre métodos de formação, uma possibilidade de aprendizagem para as pessoas mais velhas, na “Márianosztra Penitentiary Institution”. Havia nesta prisão muitos presos com níveis muito baixos de ensino; 14% não tinham terminado a escola primária. A instituição incentivou ambos os cursos de educação e de formação profissional. Houve bons resultados: os formandos relataram um aumento da auto-estima, levando a uma melhor comunicação e a menos incidentes de violência. Em seguida, **Zbigniew Durczok**, ‘SMZK Krzeszowice’, Polónia, falou sobre as Universidades da Terceira Idade (U3I) na Polónia. A primeira U3I na Polónia foi criada em Varsóvia em 1975 e, agora há 385 U3I, localizadas principalmente nas grandes cidades, e subsidiadas em grande parte por

Março 2014

NEWSLETTER 9

O Futuro da Aprendizagem para Seniores na Europa: Aprendendo com a experiência 2ª Conferência Pan-Europeia do ForAge – Em revista

governos locais, regionais e nacional e, pelo Banco Nacional. Há 3 tipos de U3I: organizações independentes, organizações universitárias e grupos ligados em bibliotecas. Houve também cooperação intergeracional com alunos ensinado as pessoas mais velhas para benefício mútuo. O número de pessoas com idades muito avançadas abriu a discussão sobre uma Universidade da Quarta Idade.

Sessão de encerramento

Na sessão de encerramento havia um sentimento geral positivo sobre a conferência, sobre as apresentações e sobre as sessões em workshop. Os presentes concordaram que tinha havido uma grande quantidade de informações úteis e ideias práticas, e que as discussões haviam sido altamente proveitosas e estimulantes.

Jim Soulsby resumiu a conferência e observou que a mesma havia encorajado a discussão de novas perspectivas. Que boas práticas e uma interessante pesquisa tinham sido compartilhadas.

O Prof. John Benyon parabenizou os oradores sobre a qualidade dos seu trabalho e comentou o valor dos workshops e das valiosas discussões que tiveram lugar neste tão recheado programa. Houve algumas histórias inspiradoras sobre alunos adultos. Agradeceu especialmente a **Barbara Varga-Pinter**, a organizadora da conferência, por todo o seu duro trabalho em tornar esta conferência tão bem sucedida e memorável.

Mais informações sobre a conferência e sobre as suas apresentações podem ser encontradas no site do ForAge em: www.foragenetwork.eu

Manuela Hinterberger

ForAge partner, bia-net, Graz, Austria

March 2014

manuela.hinterberger@bia-net.org

TRADUÇÃO:

João Carlos Silveira

ForAge partner, AidLearn, Lisboa, Portugal

Abril 2014

joao.silveira@aidlearn.com

Março 2014